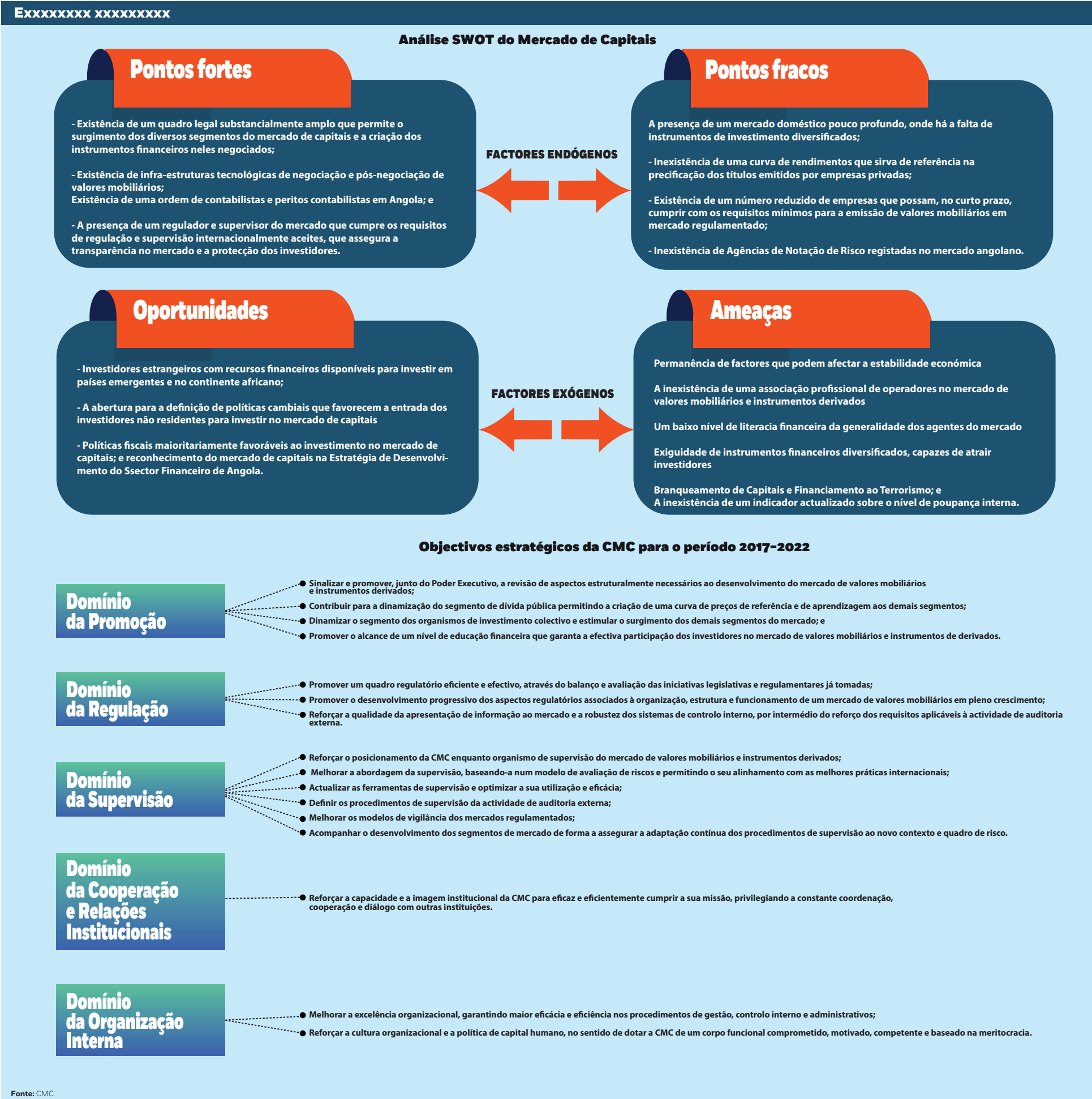


Destaque

FMI Previsões crescentes

O Fundo Monetário Internacional prevê para 2020 um crescimento económico de 1,2% para Angola, que este ano deve consentir uma recessão de 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB), por causa do declínio na produção petrolífera. Alertou ainda que o custo de servir a dívida pública financiada por bancos comerciais em países como Angola vai "subir significativamente" nos próximos anos.



QUATRO PERGUNTAS A MÁRIO GAVIÃO, PCA DA CMC

“A visão de transformar a CMC numa escola de referência acontece todos os dias”

Entre 2005 e 2012 o que foi feito de mais significativo pela CMC?

O ano de 2005 foi importante pois representou o arranque com acções concretas para a materialização do mercado de capitais em Angola, criando as condições legais e regulamentares para a institucionalização da autoridade de regulação e supervisão do mercado de valores mobiliários. Primeiro havia que instituir o organismo de supervisão do mercado de valores mobiliários, tendo sido materializado por meio do Decreto n.º 9/05, de 18 de Março, do Presidente da República, e, de seguida, a estruturação jurídica do mercado de valores mobiliários, através de dois diplomas estruturantes: a Lei n.º 12/05, de 23 de Setembro – Lei dos Valores Mobiliários e a Lei n.º 13/05, de 30 de Setembro – Lei das Instituições Financeiras. Entre 2006 e 2010 houve um trabalho essencialmente ligado à preparação da Instituição e dos seus quadros para os desafios da promoção, regulação e supervisão, tendo culminado, em 2011, com a criação da Comissão de Reestruturação e Gestão da CMC, que teve como principal objectivo preparar as condições para a nomeação do primeiro Conselho de Administração, em 2012.

O primeiro Conselho de Administração da CMC foi nomeado através do Decreto Presidencial n.º 23/12 de 30 de Janeiro, o que permitiu a elaboração da primeira estratégia de actuação, que vigorou de 2012 a 2017.

O primeiro Conselho de Administração definiu a sua Estratégia tendo por base 5 domínios fundamentais: a promoção, a regulação, a supervisão, a cooperação internacional e a organização interna.

A Estratégia de Actuação 2017 – 2022 manteve os domínios previstos na estratégia anterior, tendo-se focado nos mecanismos que iriam permitir ultrapassar as dificuldades que tivemos na sua implementação.

Que análise faz do cenário económico mundial e o impacto que pode ou tem para o País?

O cenário económico mundial alterou-se negativamente nos últimos dois meses, em decorrência da rápida expansão do Coronavírus (Covid 19), levando vários Governos a restringirem significativamente a mobilidade inter e intra-estados. De imediato, as indústrias de aviação e de turismo foram afectadas pela significativa redução do volume de actividades. A seguir, vários outros sectores começaram a ser contagiados, o que se reflectiu numa tendência das maiores bolsas internacionais, que atingiram mínimos históricos. As projecções feitas por diversas instituições reputadas indicam um abrandamento na actividade industrial em 2020, bem como no crescimento económico global. Os mercados financeiros internacionais viram aumentar os seus índices de volatilidade, tendência que não se prevê abrandar até o final do 1º Semestre de 2020. O surgimento da pandemia do COVID-19 na China, que hoje tem como epicentro a Europa, está a afectar severamente o preço das principais commodities, com especial destaque para o preço do petróleo. A cotação do Brent fixou-se em USD 28,6 na terça-feira (17.03.2020), registando uma variação acumulada



das reservas internacionais líquidas, em resultado da queda dos fluxos de moeda estrangeira, pressionando o Kwanza no sentido da depreciação. Ao aumentar o custo das importações, para os produtos sem substituição directa no mercado interno, é expectável alguma pressão sobre os preços.

Relativamente ao Programa de Privatizações (PROPRIV), principal instrumento de política para dinamização do mercado de capitais doméstico, consideramos que uma queda estrutural do preço do petróleo, ao reduzir os recursos para a desejada prévia reestruturação financeira, resultaria em processos de alienação a abaixo preço e sob condições mais difíceis de listagem em bolsa. Este quadro, que será evitado com todos os meios e políticas disponíveis, poderia condicionar o surgimento do mercado de acções.

Neste ambiente mais desafiante, a Comissão dos Mercado de Capitais e todos os demais interessados no desenvolvimento do sistema financeiro de Angola irão reforçar os seus programas e instrumentos de incentivo do mercado, para que os principais objectivos estratégicos mantenham-se alcançáveis.

Qual é a estratégia de formação e capacitação de quadros da instituição e que novidades se podem esperar dessa estratégia?

A nossa estratégia de formação está estreitamente ligada com a nossa política de contratação. A nossa política de capital humano prevê uma escolha criteriosa dos candidatos, que passa por três fases, sendo a primeira ligada à selecção de candidatos, com prevalência para o percurso académico e profissional, relevante, entre outras coisas, os aspectos comportamentais, a média final do curso e a fase de entrevista, por parte do nosso Departamento de Capital Humano. Seguem-se os testes escritos, de carácter técnico, e, por fim, a entrevista da área para a qual o futuro colaborador se candidata. A escolha recai, por regra, nos candidatos com a média mais elevada de todas as fases.

Ao entrar para a CMC o colaborador passa por um programa de acolhimento, em que são ministradas formações sobre a cultura organizacional da instituição, com destaque para os nossos valores, missão e visão, bem como os restantes instrumentos normativos internos, com destaque para o Código de Conduta e o Regulamento Interno.

Anualmente a CMC organiza um Programa de Formação individualizado, pois a maturidade técnica varia de colaborador para colaborador, de tal forma que é possível, pela ficha do colaborador, ter uma noção exacta do percurso de cada um e potenciar os aspectos positivos fazendo-os prevalecer sobre os menos positivos. Os nossos líderes e outros colaboradores com potencial para cargos de liderança, recebem ainda uma formação anual sobre liderança e gestão de equipas. A novidade, que não é novidade para nós, é a qualidade dos nossos colaboradores, que pode ser comprovada nas inúmeras instituições por onde prestam serviços, quer no sector público, quer no privado. Eu diria que a visão de transformarmos a CMC numa escola de referência acontece todos os dias. ■

negativa de 54% face ao valor registado a 31 de Dezembro de 2019. Esta queda registada no preço do petróleo foi potencializada pela não reafirmação do acordo de controlo da produção que tinha sido feito entre os países membros da OPEP e a Rússia, em 2016, que degenerou uma “guerra de preços” entre a Arábia Saudita e a Rússia. É ainda assinalável o impacto negativo sobre o mercado da dívida soberana externa dos países dependentes da produção de commodities, observando-se o aumento das respectivas yields, numa fuga clara dos investidores para dívida soberana de países classificados como low risk countries (recordamos que na segunda semana do corrente mês de Março, as Eurobonds de Angola chegaram a ver vendidas com um desconto de 22%). Por outro lado, caso se retomem as emissões de obrigações do tesouro indexadas (OTX), é expectável também que as yields das obrigações do tesouro não reajustáveis (OTNR) aumentem, condicionando assim o surgimento do mercado de obrigações corporativas, uma vez que as empresas para captarem o interesse dos investidores terão de emitir os títulos corporativos a yields mais elevadas.

E a nível do OGE?

Estes dois eventos combinados têm potencial de reduzir o financiamento do OGE 2020, tanto do lado das receitas fiscais quanto do lado do financiamento externo, obrigando a ajustamentos importantes. É ainda expectável uma pressão no sentido da redução